



**PROJETO
EDUCATIVO**

2021 - 2025

“Ouvir a comunidade, construir o futuro”

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO SANCHES
PENAMACOR**



ÍNDICE		
1	INTRODUÇÃO	4
2	MISSÃO	4
3	VISÃO	5
4	VALORES	5
5	OS PRINCÍPIOS	5
6	LEMA	6
7	METODOLOGIA	6
8	ENQUADRAMENTO CULTURAL, SOCIOECONÓMICO E GEOGRÁFICO	8
9	O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	9
	9.1 ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA	10
	9.2 ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	10
	9.3 RECURSOS FÍSICOS	12
	9.4 RECURSOS HUMANOS	12
	9.5 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA	14
	9.6 ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO	15
	9.7 PROJETOS E CLUBES	18
10	DIAGNÓSTICO	23
11	PRIORIDADES DE AÇÃO	24
12	OPERACIONALIZAÇÃO DO PEA	25
13	METAS E RESULTADOS A ATINGIR	31
14	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	31
15	DIVULGAÇÃO	32
16	APROVAÇÃO	32
17	HOMOLOGAÇÃO	32

ÍNDICE DE FIGURAS		
1	Figura 1. António Nunes Ribeiro Sanches	7
2	Figura 2. Mapa do Concelho de Penamacor	8
3	Figura 3. Docentes	12
4	Figura 4. Pessoal não docente	13
5	Figura 5. Número de alunos por ciclo	14

1. INTRODUÇÃO

O projeto educativo é um dos instrumentos do exercício da autonomia do Agrupamento, como decorre do artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho e é definido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

Deste modo, impõe-se a sua permanente avaliação numa perspetiva dinâmica e sistémica, partindo da situação real do agrupamento de escolas e das suas práticas e metodologias com vista à melhoria da qualidade do ato educativo.

O Projeto Educativo 2021-2025, define o perfil da escola e reforça, apesar de todos os constrangimentos, o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural. Na sua elaboração foram tidos em linha de conta os normativos legais em vigor, particularmente a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei nº 137/2012, os DL nº 54 e 55/2018 de 6 de julho, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória – Despacho nº 6478/2017 e os documentos que se seguem:

- ✚ Carta de missão e Projeto de Intervenção de 2021/2025, do diretor da escola;
- ✚ Contributos dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa.

O Projeto Educativo concretiza-se de forma mais normativa no Regulamento Interno, e de forma mais prática no Plano Anual de Atividades, na Oferta Educativa do Agrupamento, no Plano de Formação do Agrupamento e no Orçamento, instrumentos fundamentais na ação da Comunidade Educativa e da autonomia do Agrupamento de Escolas.

O papel da escola e a forma como esta exerce a sua ação, está intrinsecamente ligado aos contextos político-económicos e às correntes educativas vigentes num determinado momento. Esta realidade cruza-se com as expectativas que a sociedade deposita na escola e no contributo desta na formação de mulheres e homens com sentido crítico, civicamente ativos e qualificados académica e profissionalmente.

Este projeto pretende, numa gestão de proximidade e partilha, envolver os diferentes intervenientes, pois só com o envolvimento e cooperação de todos o Agrupamento de Escolas poderá afirmar-se e perdurar.

2. MISSÃO

A função de ensinar e a de aprender devem desenvolver-se num ambiente harmonioso e impulsionador do desenvolvimento académico, pessoal e social do aluno, com vista à formação de cidadãos ativos e responsáveis.

Cabe ao Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS) prestar à comunidade um serviço de qualidade, fundamentado numa cultura de exigência, rigor e responsabilidade, avaliado pelos princípios e valores organizados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

3. VISÃO

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches seja de qualidade onde o aluno aprenda a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade. Nela serão estimuladas a autonomia, a criatividade e a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas, integrando equipas de trabalho.

4. VALORES

A ação do Agrupamento deve assentar nos seguintes valores de modo a alcançar os objetivos definidos para este projeto de intervenção:

- ✚ Promoção da cidadania responsável, da solidariedade e do respeito; potenciando as capacidades de cada um;
- ✚ Fomento do sucesso escolar e profissional de todos;
- ✚ Incentivo ao rigor, exigência e valorização do trabalho realizado;
- ✚ Criação de valores de aceitação da diferença, da tolerância, da solidariedade e entreajuda;
- ✚ Diversificação da oferta formativa de forma a promover a formação integral dos alunos;
- ✚ Valorização do mérito e do esforço;
- ✚ Envolvimento efetivo da comunidade na vida da escola;
- ✚ Respeito pelas regras, procedimentos e pessoas;
- ✚ Humanização das respostas e relações;
- ✚ Recompensa da disciplina e penalização do incumprimento;
- ✚ Incentivo de abordagens pedagógicas de carácter prático e/ou inovador;
- ✚ Partilha de responsabilidades.

5. OS PRINCÍPIOS

Na atuação individual e coletiva deveremos observar os seguintes princípios no funcionamento do Agrupamento:

- ✚ Princípio da Igualdade: impedimento de beneficiar ou prejudicar qualquer elemento da comunidade educativa em função da sua ascendência, sexo, raça, língua, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, situação económica ou condição social;
- ✚ Princípio da Justiça e Imparcialidade: exercício das funções, tratando de forma justa e imparcial todos os elementos da comunidade educativa, atuando segundo rigorosos princípios de neutralidade e coerência;
- ✚ Princípio do Serviço Público: exercício de funções ao serviço exclusivo da comunidade educativa, prevalecendo sempre o interesse público sobre os interesses particulares ou de grupo;
- ✚ Princípio da Legalidade: atuação em conformidade com os princípios constitucionais e de acordo com a lei e o direito;
- ✚ Princípio da Proporcionalidade: exigência aos elementos da comunidade educativa do estritamente indispensável à realização das suas atividades dentro da instituição;

- ✚ Princípio da Colaboração e Boa-fé: colaboração com os elementos da comunidade educativa, segundo o princípio da Boa-fé, tendo em vista os seus interesses e fomentar a sua participação na realização das suas atividades;
- ✚ Princípio da Informação e Qualidade: prestação de informações e/ou esclarecimentos de forma clara, simples, cortês e rápida;
- ✚ Princípio da Lealdade: atuação de forma leal, solidária e cooperante;
- ✚ Princípio da Integridade: obediência a critérios de honestidade pessoal e de integridade de caráter;
- ✚ Princípio da Competência e Responsabilidade: atuação de forma responsável e competente, dedicada e crítica, com empenhamento na valorização profissional.

6. LEMA

“OUVIR A COMUNIDADE, CONSTRUIR O FUTURO”

Um Agrupamento de escolas em que todos os alunos encontrem uma resposta adequada às suas necessidades e uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, através de uma pedagogia diferenciada e de uma oferta formativa diversificada, coordenada com a comunidade para construção do futuro.

7. METODOLOGIA

O processo desencadeado desenvolveu-se através das seguintes fases:

- ✚ Consulta e análise de documentos legais do sistema educativo;
- ✚ Atualização de dados relativos à caracterização do meio;
- ✚ Caracterização do Agrupamento de Escolas;
- ✚ Identificação das necessidades do Agrupamento de Escolas;
- ✚ Análise dos resultados dos processos de avaliação interna e externa do Agrupamento;
- ✚ Análises feitas em sede de Conselho Pedagógico;
- ✚ Definição de princípios a desenvolver articulados com os valores e concretizados em metas, indicadores de medida, estratégias e níveis de atuação;
- ✚ Conceção e elaboração da proposta de PEA para o quadriénio 2021-2025;
- ✚ Apresentação da proposta de PEA para o quadriénio 2021-2025 ao Conselho Pedagógico;
- ✚ Discussão do documento apreciado e eventual reformulação pelo Conselho Pedagógico;
- ✚ Aprovação do PEA para o quadriénio 2021-2025 pelo Conselho Geral.

8. ENQUADRAMENTO CULTURAL, SOCIOECONÓMICO E GEOGRÁFICO

PATRONO DO AGRUPAMENTO - Ribeiro Sanches

António Nunes Ribeiro Sanches (Fig.1) nasce a 7 de março de 1699, na vila de Penamacor. Seus pais, Simão Nunes e Ana Ribeiro, são uma família de cristãos-novos. Em 1716 parte, para Coimbra para cursar os estudos. Primeiro, matricula-se no Colégio das Artes, dirigido pelos jesuítas. Segue-se depois o curso de Direito Civil, na Universidade de Coimbra. Em 1719 transfere-se para Salamanca e cursa Medicina. Aí adquire o grau de doutor em Medicina, pela mesma Universidade.

Por indicação de Herman Boerhaave rumo à Rússia, onde chega a médico da corte.

De volta a França dedica-se à escrita e ao conhecimento, sendo este reconhecido pelo convite que lhe foi endereçado para escrever na Enciclopédia de Diderot e D'Alembert.

Aos poucos, vai-se afastando da profissão de médico e recolhe-se na intimidade dos livros, redigindo notas sobre as observações que fizera por todos os locais por onde passara.

Os assuntos dos seus escritos falavam de medicina, economia, religião e tudo o que o seu vasto espírito abrangia. O seu objetivo era promover reformas no país adotivo (Rússia) e na sua terra natal, tão separados pela distância, mas tão semelhantes na ignorância e na superstição. Aqui escreve as suas obras fundamentais: (1750: *Dissertation sur la Maladie Vénérienne*; 1756: *Tratado da Conservação da Saúde dos Povos*; 1760: *Cartas sobre a Educação da Mocidade*, uma das suas obras fundamentais, a que se segue o *Método para Aprender e Estudar a Medicina*; 1763: *Mémoire sur les Bains de Vapeur en Russie*).

António Ribeiro Sanches morre a 14 de outubro de 1783. É considerado o maior médico português do século XVIII. O seu autêntico amor português traduziu-se nos inúmeros manuscritos e obras que escreveu, de grande contemporaneidade, na tentativa de contribuir para uma mudança das mentalidades em Portugal.

«[...] o fim da educação da mocidade não é para saírem perfeitos em ciência alguma, e somente para abrir-lhes o entendimento, e ficarem com as luzes necessárias para aprender aquela a que se quiserem aplicar»

António Nunes Ribeiro Sanches, in *Cartas sobre a educação da mocidade*

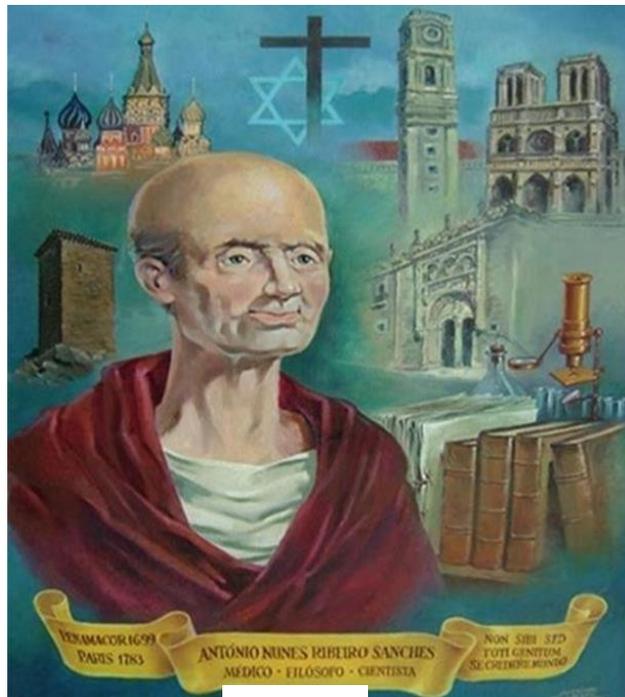


Figura 1

O MEIO

Situado na zona raiana do distrito de Castelo Branco, o concelho de Penamacor, rico em espaços naturais e possuidor de um grande memorial histórico-cultural, tem como limites os concelhos do Fundão, Covilhã (ambos a Oeste), Belmonte, Sabugal (a Norte), Coria (na Estremadura espanhola, a Este), Idanha-a-Nova (a Sul), Fig. 2.

Penamacor é constituído por 12 localidades num total de 563,7 Km² com uma população de 4793 de habitantes (2019).

Destaca-se a existência de uma fauna e flora de grande interesse, demonstrada pelo valor percentual da área destinada à Reserva Natural da Serra da Malcata.



Figura 2. Mapa do Concelho de Penamacor

Esta reserva, que atualmente integra a Rede Natura 2000, é considerada uma das mais interessantes no contexto nacional, uma vez que visa a preservação de um biótipo característico da região central da Península Ibérica, destacando-se com particular relevo, uma espécie endémica em extinção nesta zona do mundo – o lince ibérico – bem como as espécies cinegéticas existentes, tal como o coelho e a perdiz.

Penamacor é um dos municípios que integra o Geopark Naturtejo, reconhecido pela UNESCO devido a um vasto património geomorfológico, geológico, paleontológico e geomineiro.

Pela sua localização no interior do território continental e de região fronteiriça, o concelho de Penamacor é remetido para uma zona desfavorecida e ameaçada pelo despovoamento. Verifica-se que em Penamacor as atividades, industrial, comercial e agrícola revelam grandes fraquezas, sobretudo por não conseguirem gerar postos de trabalho em número suficiente para os seus habitantes e por não incentivarem à fixação da população (principalmente a mais jovem) que recorre aos grandes centros urbanos do país e do estrangeiro em busca de um futuro mais promissor. A população ativa tem ocupação predominantemente no setor terciário.

Com uma taxa de natalidade das mais baixas do país, os alunos mais novos do concelho de Penamacor - um grupo da PRÉ e todos os alunos do 1º Ciclo – têm as suas atividades letivas na Escola Básica de Penamacor.

Do ponto de vista cultural existem algumas atividades promovidas pela Câmara Municipal de Penamacor e associações locais. Como oferta cultural existem três museus no concelho (Aldeia de João Pires, Meimoa e Penamacor); o Centro de Cultura e Animação, o qual tem recebido um elevado número de exposições; Biblioteca Pública, na qual tem havido um esforço para oferecer aos jovens, atividades diversas que os motivem para a leitura e a cultura em geral; a banda de música de Aldeia de João Pires; grupos folclóricos e um Pólo da Academia de Música e Dança do Fundão.

Várias associações dinamizam as atividades desportivas no concelho visando atrair os jovens para a prática de uma vida saudável. As modalidades existentes são o futebol, o futsal, sendo que o futebol é, sem dúvida, a modalidade preferencial dos atletas. Em Penamacor existe um pavilhão desportivo polivalente, um pavilhão municipal, campos de

ténis, bem como duas piscinas municipais, uma coberta e outra ao ar livre, as quais oferecem uma panóplia de atividades aos habitantes deste concelho e da vila espanhola Valverde del Fresno.

O Concelho de Penamacor está inserido num roteiro turístico de uma paisagem bastante peculiar e rodeado de várias aldeias históricas como Sortelha, Monsanto, Idanha-a-Velha e Penha Garcia. Dispõe de uma unidade hoteleira de 4 estrelas, inaugurada em 2012, que permite receber condignamente todos aqueles que procurem esta região, não só para desfrutarem dos encantos naturais da zona, como também, do espólio histórico deste concelho.

Relativamente a áreas de lazer existem, neste concelho, o Parque de Campismo do Freixial, na freguesia de Aranhas, piscinas e as praias fluviais em Benquerença, na Meimoa e Meimão.

9. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor foi constituído no ano letivo 2003/2004, abrangendo atualmente desde o Ensino Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Para além do ensino regular, o Agrupamento já ofereceu os Cursos de Educação e Formação no ensino básico e os Cursos Profissionais no ensino secundário, que poderão voltar a funcionar. É constituído por 2 estabelecimentos de ensino da rede pública: a Escola Básica de Penamacor (EB de Penamacor) que inclui também 1 jardim-de-infância e que recebe os alunos do concelho de Penamacor destes níveis de ensino e a Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches que inclui os 2º, 3º ciclos e secundário.

A sua área pedagógica inclui as freguesias de Aldeia do Bispo, Aldeia de João Pires, Aranhas, Águas, Bemposta, Pedrógão, Salvador, Meimoa, Meimão, Benquerença, Vale da Srª da Póvoa e Penamacor (sede do concelho). As mais distantes da sede do concelho, Penamacor, são Meimão e Salvador que distam respetivamente 20km e 15Km.

De um modo geral, o parque escolar do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor apresenta estruturas boas. A distância da EB de Penamacor à escola sede do agrupamento é pouco significativa (cerca de 2km).

9.1 ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA

ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Os órgãos de direção, administração e gestão encontram-se estruturados como estipulado no Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, sendo compostos por conselho geral, diretor, conselho pedagógico e conselho administrativo. O diretor exerce também a presidência do conselho pedagógico.

Conselho Geral	Diretor
	Representantes do Pessoal Docente
	Representantes do Pessoal Não Docente
	Representantes do Pais e Encarregados de Educação
	Representantes dos Alunos
	Representantes do Município
	Representantes da Comunidade Local

Diretor	Subdiretor
	Adjuntos

Conselho Pedagógico	Diretor
	Coordenadores de departamentos
	Coordenadores de diretores de turma
	Coordenador de projetos e clubes
	Coordenador das ofertas formativas
	Professora bibliotecária
	Representante do Serviço de Psicologia e Orientação
Conselho Administrativo	Diretor
	Adjunto do Diretor
	Coordenadora dos Serviços de Administração Escolar

9.2 ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

As competências destas estruturas e serviços estão consignadas no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, no Decreto-Lei 15/2007, de 19 de janeiro, (ECD) e no Regulamento Interno do Agrupamento.

Departamentos curriculares

- ✚ Pré-escolar e 1º Ciclo
- ✚ Línguas
- ✚ Ciências Sociais e Humanas
- ✚ Matemática e Ciências Experimentais
- ✚ Expressões

Conselhos de turma

- ✚ Conselhos de turma do ensino básico
- ✚ Conselhos de turma do ensino secundário

Conselhos de diretores de turma

- ✚ Ensino Básico
- ✚ Ensino Secundário

No sentido de garantir uma estreita coordenação entre pais/encarregados de educação e a escola são promovidas regularmente, pelos diretores de turma, reuniões e contactos presenciais, telefónicos ou pelas vias postal e e-mail.

Como estrutura intermédia importante na vida da escola e com o objetivo de promover a formação integral dos alunos e o seu sucesso escolar, os diretores de turma fazem, de uma forma sistemática e regular, o acompanhamento das atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho desenvolvidos no âmbito do conselho de turma. O papel dos diretores de turma incide também na articulação das atividades da turma no âmbito da Flexibilidade Curricular. No que diz respeito à prevenção da indisciplina e do abandono escolar destaca-se igualmente a importância do papel desempenhado pelo diretor de turma. Quanto a casos de alunos que beneficiam de medidas de apoio à educação inclusiva ou manifestam carências económicas, a sinalização faz-se através dos professores do conselho de turma, diretor de turma, direção, ação social escolar e professora de educação especial.

Os diretores de turma garantem ainda a concretização da interdisciplinaridade com a articulação das visitas de estudo e outras atividades de enriquecimento curricular, em sede de conselho de turma.

Serviços técnico-pedagógicos

- ✚ Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
- ✚ Serviço de Educação Especial
- ✚ Biblioteca Escolar
- ✚ Estruturas de Apoio à Implementação de medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão
 - EMAEI
 - CAA

9.3 RECURSOS FÍSICOS

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor integra 2 escolas, a saber:

Escola Básica de Penamacor

Inaugurada em 2011, esta escola resultou da requalificação da antiga escola primária de Penamacor, permitindo albergar todas as crianças do pré-escolar e 1º ciclo do concelho de Penamacor.

É uma estrutura moderna, com bons equipamentos, mas que apresenta algumas fragilidades na sua construção. A considerável extensão da zona verde não teve até ao momento a atenção devida.

Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches de Penamacor

Esta escola foi construída em 1999 e funciona em simultâneo com os dois ciclos do Ensino Básico, com o Ensino Secundário e Cursos Profissionais, gerindo, num mesmo espaço, um ensino adequado ao leque de idades variável entre os 9 e os 20 anos de idade.

Constituída por blocos, a escola sede cobre uma área total de mais de 25000 m2.

9.4 RECURSOS HUMANOS

De acordo com os dados recolhidos, nos últimos 4 anos, a tendência para a estabilidade no corpo docente é notória, pois verifica-se um número bastante significativo de professores afetos ao quadro do Agrupamento de Escolas apesar da redução do número de docentes, fruto da redução do número de alunos.

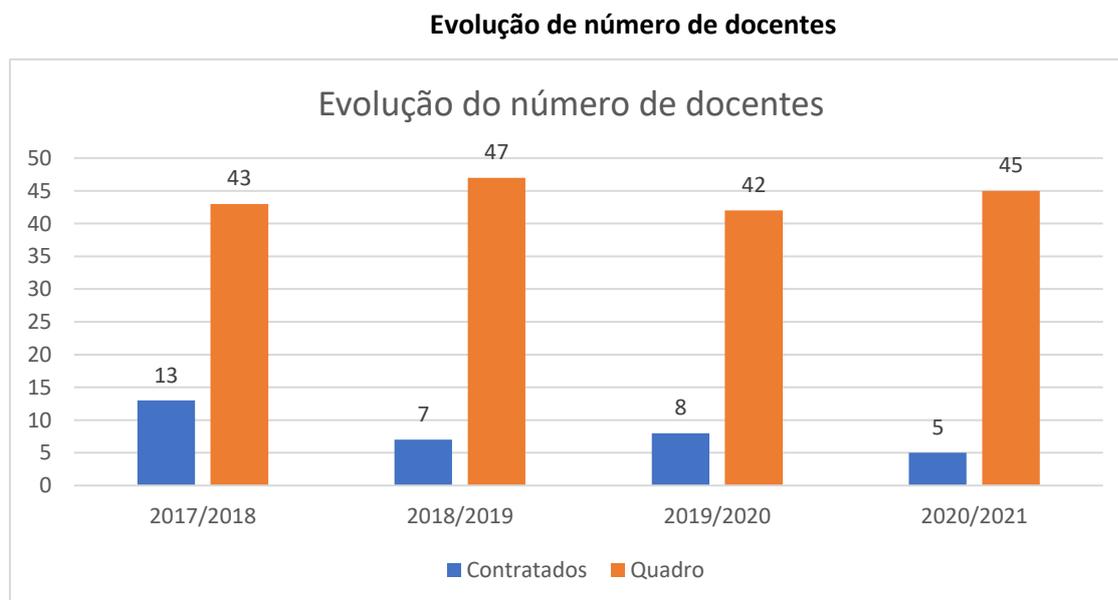


Figura 3 - Docentes

Pessoal não docente

O pessoal não docente é constituído na maior parte por assistentes operacionais e assistentes técnicos. O total de 31 funcionários distribui-se pelas seguintes categorias:

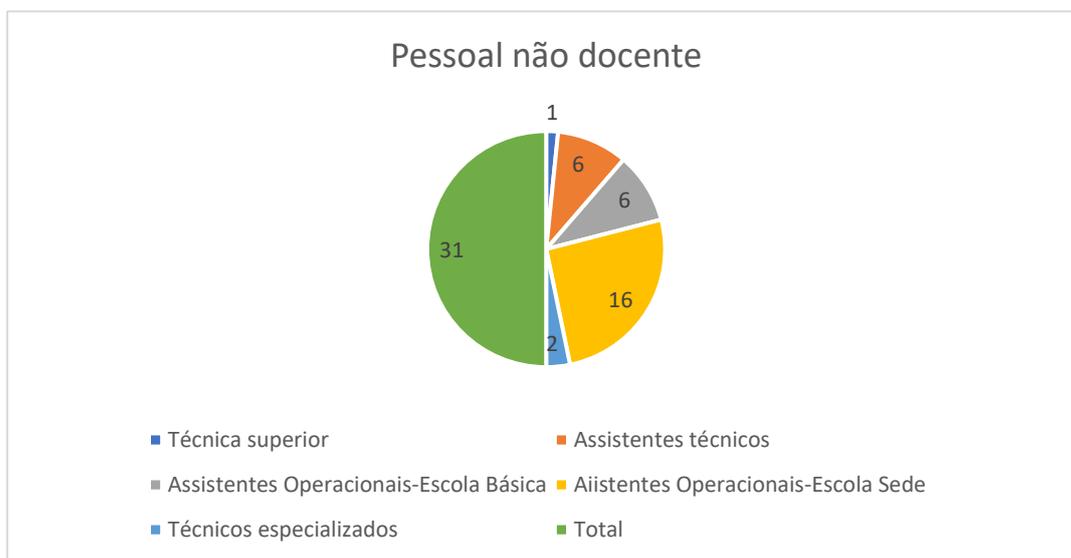


Figura 4 – Pessoal não docente

Alunos

O Agrupamento tem como oferta educativa o ensino pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário.

Na sequência da preocupação em dar resposta às necessidades e expectativas dos alunos e da comunidade envolvente, o Agrupamento disponibiliza duas vias de frequência e conclusão do ensino secundário: cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, abrangendo áreas de estudo diversificadas. No caso dos cursos profissionais, procura-se adaptar a oferta curricular às opções manifestadas pelos alunos, às características do meio e do tecido empresarial do concelho, de forma a facilitar a empregabilidade, estando por isso a oferta sujeita a uma maior flutuação. Os Cursos Profissionais têm-se revelado bastante importantes para a redução do insucesso e abandono escolar na escola sede uma vez que constituem ofertas educativas diferentes, mais orientadas para a vida ativa.

A contínua redução do número de alunos no Agrupamento, fruto da diminuição da população no concelho de Penamacor, não tem permitido aumentar a oferta educativa. O quadro seguinte apresenta a evolução do número de alunos, por ciclos, nos últimos 5 anos.

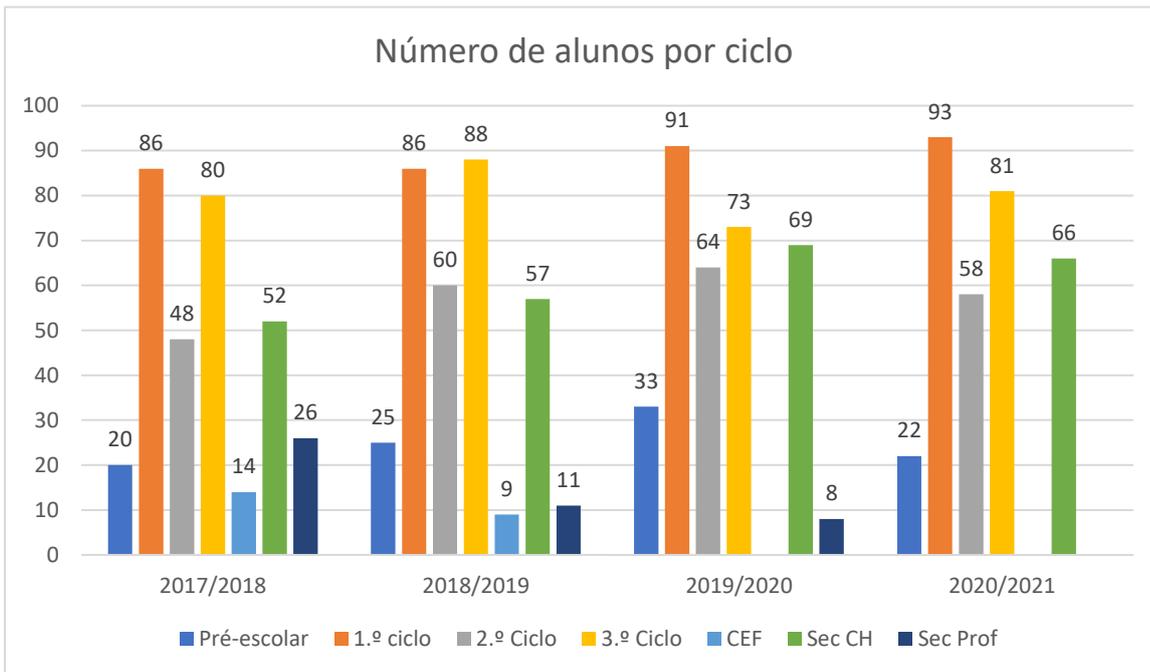


Figura 5 – Número de alunos por ciclo

9.5 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

O Agrupamento de Escolas mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação. Consciente da importância dos pais e encarregados de educação na vida dos seus educandos e percurso escolar, é preocupação constante motivar a participação dos mesmos de forma mais ativa e interveniente e abrir portas a uma comunicação efetiva no sentido da prevenção e resolução de problemas. A Associação de Pais e Encarregados de Educação de Penamacor, precisa de ser reativada, e prevê-se que esta inicie o seu processo eleitoral no início de novembro.

A Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches foi constituída no ano letivo de 2003-2004 com o único objetivo de dar voz a todos os estudantes deste Agrupamento de Escolas e fazer chegar ao resto da comunidade as suas pretensões, também esta associação entrará num processo eleitoral no início de novembro.

A intervenção dos alunos na vida da escola é garantida quer pela sua representatividade, consignada por lei, nos órgãos próprios, quer pela constituição de uma associação de estudantes.

Pretende-se uma associação de estudantes que seja um agente coletivo construtor da escola, para promover uma série de atividades que, tenha sempre em conta os interesses dos alunos, procurando potenciar as suas capacidades de reflexão crítica e criativa, e desenvolver uma prática orientada pelos valores da justiça, democracia e solidariedade. Assume particular relevância, a organização e dinamização de iniciativas concretas e envolventes, a exploração e rentabilização dos recursos e saberes da escola, dos protocolos e parcerias, mas acima de tudo, do reforço de uma relação mais coesa Escola/ Família/Meio, no sentido de materializar linhas de orientação para uma escola de maior sucesso.

Atualmente o Agrupamento de Escolas desenvolve parcerias com:

- ✚ Câmara Municipal de Penamacor
 - GASE
 - SIMMS - PIICIE
- ✚ Centro Formação de Associação de Escolas Alto Tejo
- ✚ Santa Casa da Misericórdia de Penamacor
- ✚ Juntas de Freguesia do Concelho de Penamacor
- ✚ Academia de Música e Dança do Fundão
- ✚ Centro de Saúde de Penamacor
- ✚ Clube de Orientação do Centro
- ✚ Biblioteca Municipal de Penamacor
- ✚ Museu Municipal de Penamacor
- ✚ Guarda Nacional Republicana
- ✚ Bombeiros Voluntários de Penamacor
- ✚ Reserva Nacional da Serra da Malcata
- ✚ Instituto Social Cristão Pina Ferraz
- ✚ ADRACES/Polo de Penamacor
- ✚ CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Penamacor

9.6 ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO

Serviços técnico-pedagógicos

✚ BIBLIOTECA ESCOLAR

Segundo a Rede de Bibliotecas Escolares, as bibliotecas escolares apresentam-se como um espaço educativo integrador de múltiplas literacias e desempenham um papel cada vez mais importante no desenvolvimento de competências nas áreas da leitura, dos media e da informação, constituindo uma das mais importantes estratégias para o sucesso escolar e o desenvolvimento pessoal e cultural das crianças e dos jovens que as utilizam.

A biblioteca escolar pode, através dos instrumentos de que dispõe e da sua participação explícita em projetos e atividades desenvolvidas em parcerias com disciplinas e docentes, dar um contributo significativo e imprescindível para a concretização da flexibilidade curricular e para a reconfiguração que se pretende para a escola pública, nomeadamente a nível das competências digitais.

A biblioteca também favorece a educação inclusiva e o desenvolvimento da cidadania, promovendo o desenvolvimento das literacias essenciais ao exercício de uma cidadania plena.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)

É uma medida de apoio que visa compartilhar nas despesas escolares de alunos pertencentes a famílias com mais baixos recursos. Os objetivos da ASE passam por combater a exclusão social e o abandono escolar. Como também se pretende, assim, promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino. Para o efeito, inclui medidas que passam pela comparticipação económica destinada, nomeadamente à alimentação, aquisição de material escolar, visitas de estudo e em alguns casos subsídio de transporte.

Uma vez que o AERS se insere num meio socioeconómico desfavorecido, o apoio do ASE é relevante na melhoria da condição económica das famílias de muitos alunos, concorrendo assim para a igualdade de oportunidades.

Quanto ao número de alunos apoiados pelo ASE, remete-se para o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Serviço de Psicologia e Orientação é um serviço especializado de apoio educativo que visa o desenvolvimento pessoal e a integração social, o sucesso educativo, a redução do absentismo escolar, a deteção de alunos com necessidades educativas especiais, sua avaliação e estudo de intervenções adequadas, a atratividade do ensino profissional e a promoção e o ajustamento das competências individuais e coletivas. Atua de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação e outros agentes do meio envolvente. Desenvolve a sua atividade nos domínios da avaliação psicológica, do apoio psicopedagógico a alunos, professores e encarregados de educação/famílias, da orientação escolar e profissional/educação para a carreira e do desenvolvimento do sistema de relações no interior da escola e entre esta e a comunidade. Colabora em atividades de inserção social e sugere o encaminhamento e o desenvolvimento de atividades, estágios ou outras experiências de trabalho em colaboração com os serviços da comunidade.

No presente, o Agrupamento pode contar com este serviço uma vez que foi autorizado pelo Ministério a contratação de um/uma psicólogo/a, com um horário semanal de 35 h.

Esta é uma área que se reveste de particular importância neste Agrupamento dado que o concelho se encontra distante dos meios urbanos, com encarregados de educação de fracos rendimentos económicos e que recebe alunos oriundos do Instituto Social Cristão Pina Ferraz - instituição de solidariedade social que acolhe crianças e jovens lá colocados pelo Tribunal de menores – sendo um público muito específico com problemas de natureza diversa: sociais, económicos, afetivos, judiciais.

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O serviço de educação especial dispõe atualmente três professores especializados que dão apoio a alunos com necessidades educativas especiais. Esta estrutura trabalha em colaboração com o serviço de psicologia e orientação e com a psicóloga recentemente contratada. Os docentes de educação especial asseguram um trabalho articulado com os encarregados de educação, os diretores de turma, bem como com todos os outros professores que constituem

cada conselho de turma. Prestam apoio individual especializado fora da sala de aula, de acordo com o previsto no programa educativo individual dos alunos.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem. Trata-se uma estrutura de apoio responsável pela condução do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno.

São competências da EMAEI:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Identificar os elementos, da equipa variável, responsáveis por cada caso que seja referenciado à EMAEI;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar, conjuntamente com os elementos variáveis, o relatório técnico pedagógico (RTP) previsto no artigo 21.º do DL n.º 54/2018 e, se aplicável, o programa educativo individual (PEI) e o plano individual de transição (PIT) previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º do mesmo Decreto de Lei;
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

Em colaboração com os demais serviços e estruturas, o CAA tem como objetivos gerais:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.
- Em regimento próprio estão definidas as regras de funcionamento dos CAA.

PNPSE

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, criado por Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está mais bem preparado para encontrar soluções locais e conceber Planos de Ação Estratégica (PAE), pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos.

9.7 PROJETOS E CLUBES

Os Projetos e Clubes visam contribuir transversalmente para a concretização das metas do Projeto Educativo. Atualmente, existem os que a seguir se enunciam:

PROJETOS

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL (PADDE)

A Escola apresenta algumas dificuldades na forma como as tecnologias digitais são incorporadas e apropriadas pelos diversos atores (dirigentes educativos, professores e alunos) nas várias dimensões da sua ação educativa, naturalmente com maior relevo nos processos de ensino e de aprendizagem. Desta forma, é fulcral que dote os alunos com ferramentas que lhes permitam aproveitar as oportunidades de aprendizagem que surjam na vida, sendo indispensável a formação do cidadão para ter inserção social crítica, tornando-o competente para a vida ativa.

Para dar resposta às necessidades das instituições educativas, surge o *Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027* da Comissão Europeia que apresenta como principal objetivo apoiar os Agrupamentos de Escolas na conceção e implementação de um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital, desde o diagnóstico ao desenvolvimento e melhoria das áreas consideradas prioritárias, de forma a melhorar a literacia digital.

Neste sentido, o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches desenvolveu um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE), tendo por base os documentos orientadores da Comissão Europeia, nomeadamente, o *DigCompEdu* e o *DigCompOrg*.

O PADDE do Agrupamento teve como base os questionários SELFIE (*Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational technologies*) e Check-In. As áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

Trata-se de um projeto que envolve um permanente desenvolvimento, visando contribuir para a aquisição de competências por parte da comunidade escolar, que lhe permitam confrontar-se, confiada e positivamente consigo própria e, bem assim, fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis, estimulando o espírito crítico e construtivo, verdadeiro pressuposto do exercício de uma cidadania ativa, visando a adoção de medidas atinentes à promoção da Saúde no meio escolar.

Este projeto engloba também a organização da Educação Sexual em meio escolar.

PARLAMENTO DOS JOVENS

É uma iniciativa institucional da Assembleia da República a que o Agrupamento de Escolas aderiu ao longo dos últimos anos. Pretende desenvolver nos alunos uma consciência cívica e política, incentivar ao desenvolvimento da capacidade

de argumentação, numa perspetiva de tolerância e respeito pelo outro e dar a conhecer o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo dos cidadãos, fazendo ouvir as suas propostas junto do poder político.

ECO-ESCOLAS

É um Programa vocacionado para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, que a Fundação para a Educação Ambiental (FEE), implementa em vários países desde meados dos anos 90. Destina-se fundamentalmente às escolas do ensino básico (do 1º ao 3º ciclo) podendo, no entanto, ser adaptado e implementado noutros graus de ensino. Visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola em benefício do ambiente.

As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global.

Os objetivos propostos assentam fundamentalmente em três pontos:

- Estabelecer o Projeto Eco Escolas como fator identitário da própria escola, isto é, promover a apropriação da cultura Eco Escolas por parte da comunidade escolar;
- Tornar o Projeto Eco Escolas interdisciplinar;
- Melhorar os índices de desempenho ambiental nos diferentes temas abordados no projeto Eco Escolas.

ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU

Trata-se de um programa transfronteiriço que é impulsionado, em simultâneo, pelos Gabinetes de Informação do Parlamento Europeu, sites em todos os Estados-membros.

O Parlamento Europeu decidiu lançar o programa educativo "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu" com o objetivo de facultar, aos alunos do ensino secundário regular e profissional, conhecimentos para uma maior consciencialização dos jovens no tocante à cidadania europeia.

O sucesso desta ambiciosa iniciativa depende do envolvimento de professores e alunos que terão a seu cargo a partilha dos conhecimentos adquiridos sobre o papel que a União Europeia desempenha no nosso quotidiano, bem como sobre o poder de decisão democrático do Parlamento Europeu. Ao

fazê-lo, habilitam o estabelecimento de ensino no qual se inserem a receber a distinção 'Escola Embaixadora do Parlamento Europeu' e, subseqüentemente, os alunos e professores mais diligentes poderão ser convidados a participar numa sessão Euroscola (<http://euroscola.adagio4.eu/euroscola/en/home.HTML>) e em seminários em Bruxelas ou Estrasburgo.

GIAA (Gabinete de Informação, Apoio e Atendimento ao Aluno)

O G.I.A.A. é um espaço que se pretende de atendimento individual, no âmbito da educação para a saúde, onde o aluno pode conversar, apresentar/esclarecer dúvidas ou problemas. Enfim, um espaço que contribua para que os alunos se sintam melhor e particularmente apoiados, num Agrupamento que se pretende mais saudável.

PLATAFORMA G SUITE

A comunicação no Agrupamento é assegurada através da plataforma G Suite.

Constitui-se como um espaço virtual de aprendizagem transpondo a escola para fora do seu espaço físico. As plataformas de conteúdos e de comunicação, das páginas Web à gestão de conteúdos e à colaboração entre os elementos da comunidade educativa, são um meio de comunicação que permite manter os alunos em contacto permanente com a escola, aliando os ambientes de aprendizagem aos recursos diversificados que as Tecnologias da Informação e Comunicação e a Internet colocam à disposição de professores e alunos.

PORTAL DO AGRUPAMENTO

O portal do AERS é um instrumento fundamental no relacionamento entre os vários agentes educativos do Agrupamento. A sua organização permite que todos se mantenham informados de uma forma simples, rápida e permite aceder de modo segmentado, a serviços, legislação, horários, clubes, projetos e documentos pedagógicos que estão a ser desenvolvidos ou em desenvolvimento no AERS.

JORNAL ESCOLAR

Pretende-se divulgar na Comunidade Escolar as atividades do Plano Anual de Atividades desenvolvidas nas várias escolas do Agrupamento; valorizar e promover a interdisciplinaridade; promover o gosto pela leitura e pela escrita; aprofundar a articulação vertical e horizontal do currículo; promover junto dos alunos a sua participação na vida da comunidade; envolver todos os membros da Comunidade Escolar (alunos, professores, a Direção do Agrupamento, a associação de estudantes, funcionários, pais e encarregados de educação) no desenvolvimento do projeto; estreitar e reforçar a relação entre escola – família e meio envolvente; correlacionar atividades curriculares com atividades de complemento curricular; promover a educação ambiental e educação para a saúde, nomeadamente a educação para a saúde alimentar e sexual, prevenção do consumo de substâncias psicoativas e violência; sensibilizar os alunos para a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto pela atividade física, para uma alimentação saudável, e educar para a sexualidade; estimular a realização de trabalhos de projeto, entre outros, que permitam aos alunos a aquisição de saberes trans e interdisciplinares e o desenvolvimento de competências diversas, nomeadamente de pesquisa; divulgar os trabalhos dos alunos como forma de elevar a autoestima e o êxito pessoal; promover o gosto pela utilização correta da língua portuguesa, reconhecendo a sua importância fundamental na vida da escola; estimular a adoção de atitudes críticas responsáveis face aos problemas da sociedade em que vivemos; promover espaços de reflexão e de diálogo na comunidade educativa e fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida da escola, promovendo o trabalho coletivo.

PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL)

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches foi integrado neste projeto no início do ano letivo de 2007/2008, tendo recebido dotações orçamentais para aquisição de fundos documentais do PNL. Desde então tem como objetivo geral

promover a leitura e desenvolver a literacia da leitura dos alunos do AERS, contribuindo para a melhoria do seu desempenho escolar.

CLUBES

CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR

Com este clube pretende-se a promoção da saúde, a inclusão e integração social, a promoção do desporto, a aquisição de hábitos de vida saudável, a formação integral dos jovens em idade escolar, o combate ao insucesso e abandono escolar.

CLUBE EUROPEU

O Clube Europeu pretende a integração na Rede Nacional de Clubes Europeus no sentido de dinamizar atividades no domínio da educação europeia.

Tem como principais objetivos: criar entre os membros do clube um verdadeiro espírito europeu e transmiti-lo aos outros membros da comunidade; incentivar o gosto pelas questões europeias; possibilitar que os alunos ocupem os seus tempos livres de uma forma didática, cultural e recreativa, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso da sua vida pessoal, escolar e social; desenvolver capacidades e atitudes nos jovens que contribuam para a mudança de mentalidades; divulgar o trabalho desenvolvido pelos sócios do clube; incentivar a participação cívica e responsável dos alunos em atividades da escola.

CLUBE DA MATEMÁTICA

O clube da matemática pretende desenvolver e aprofundar o gosto pela disciplina; desmistificar ideias preconcebidas relativamente a esta ciência; modificar a atitude do aluno, fazendo-o tomar consciência das aplicações em áreas por vezes insuspeitadas e, indiretamente, na própria tecnologia que usa diariamente; satisfazer a curiosidade e aprofundar a compreensão matemática daqueles que, embora já com uma postura positiva face à disciplina em causa, não têm oportunidades de acesso a outros meios de satisfazer a curiosidade; ocupar os tempos livres dos alunos através da concretização de atividades apelativas com carácter formativo e fomentar nos alunos a confiança nas suas aptidões para a Matemática.

CLUBE DE TEATRO

O clube de teatro visa promover hábitos de leitura; aperfeiçoar o domínio da Língua Portuguesa (expressão oral e escrita); desenvolver a expressividade, a colocação de voz e a expressão motora; desenvolver a criatividade e o sentido estético; contribuir para o desenvolvimento da autoestima, da confiança e da autonomia; melhorar a relação interpessoal; desenvolver o espírito crítico, a autonomia, o sentido de responsabilidade e a capacidade de intervir; promover o trabalho em equipa, o espírito de partilha e o respeito pelas normas básicas de convivência em grupo; promover atitudes de diálogo, compreensão e tolerância; contribuir para o desenvolvimento harmonioso da

personalidade dos alunos; possibilitar de uma forma lúdica, através dos temas selecionados, a interiorização de valores como o respeito pelo ambiente, a tolerância, a amizade, a cidadania europeia, entre outros e contribuir para o enriquecimento cultural de toda a comunidade educativa através, por exemplo, de peças que divulguem a vida e a obra de personalidades históricas ou factos históricos. É responsável pelo grupo de teatro “Quebra-Gelo”.

10. DIAGNÓSTICO

Após caracterização socioeducativa e análise documental, emerge destas ações um agregado de potencialidades que importa reforçar e manter, assim como de problemas/obstáculos que é necessário ultrapassar para melhorar a ação do Agrupamento.

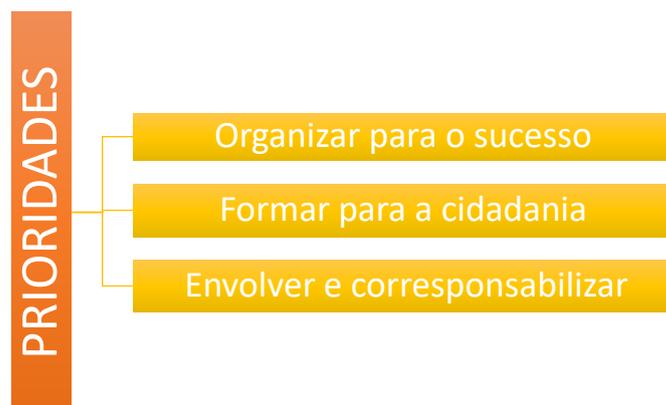
Identificam-se pontos fortes, pontos fracos, potencialidade e constrangimentos, dos quais se destacam:

FORÇAS (PONTOS FORTES)	FRAQUEZAS (PONTOS FRACOS)
<ul style="list-style-type: none"> ⊙ Participação voluntária dos alunos em iniciativas e projetos do Agrupamento, nomeadamente no âmbito do Desporto Escolar, Eco escolas, Parlamento dos Jovens, Educação para a saúde, Clube Europeu, Clube de Teatro, Jornal Escolar, CarpeMat (UBI), Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu, Academia das Ciências Júnior (UBI), entre outros; ⊙ Formação científica e pedagógica do pessoal docente; ⊙ Reflexão sobre os fatores que dão origem aos resultados académicos dos alunos/turmas, no sentido de serem definidas estratégias para a melhoria do sucesso; ⊙ Diversificação da oferta educativa, correspondendo às necessidades locais, com impacto na inclusão social, nas saídas profissionais e no prosseguimento de estudos; ⊙ Implementação de um processo abrangente de autoavaliação, que tem possibilitado o desenvolvimento de planos estruturados de melhoria; ⊙ Ação da direção na mobilização dos recursos internos do Agrupamento e na promoção de parcerias com entidades externas, com impacto positivo nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos; ⊙ Existência de SPO. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊙ Diminuição da população escolar; ⊙ Baixas taxas de qualidade de sucesso; ⊙ Insuficiente monitorização e eficácia dos apoios prestados; ⊙ Pouca implicação dos alunos no seu processo de aprendizagem; ⊙ Falta de valores cívicos por parte de alguns alunos; ⊙ Desvalorização, por parte dos alunos, da escola e do que ela representa; ⊙ Falta de estratégias de valorização e de <i>marketing</i> concertados para elevar a reputação e reconhecimento do agrupamento; ⊙ Legislação e orientações educativas pouco claras; ⊙ Instabilidade provocada pela indefinição das políticas educativas locais e nacionais; ⊙ Algum desencanto do pessoal docente e não docente em face das alterações das condições de trabalho; ⊙ Carência de equipamento informático no 1º ciclo; ⊙ Inexistência de software e equipamento adequados aos cursos profissionais de Sistemas Solares Fotovoltaicos e ao ensino dos alunos com necessidades especiais.

POTENCIALIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Dinamismo da autarquia. ❖ Existência de programas de financiamento. ❖ Existência de estabelecimentos de restauração. ❖ Existência de comércio e empresas no distrito. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insuficiência de recursos humanos e financeiros. ▪ Aumento da taxa de desemprego da população local. ▪ Sistemáticas alterações de política educativa. ▪ Desmotivação dos agentes educativos.

11. PRIORIDADES DE AÇÃO

Para cada prioridade foram delineadas várias metas educativas, daí decorrendo a operacionalização para a sua concretização: definição dos objetivos operacionais, ações a desenvolver e respetivos indicadores.



Áreas de intervenção do Projeto Educativo, definidas pelo Agrupamento

12. OPERACIONALIZAÇÃO DO PEA

Prioridades de ação 1 – Organizar para o sucesso

METAS EDUCATIVAS

- Em cada ano letivo, **melhorar até 5%**, em termos relativos, as taxas de transição/conclusão, a eficácia e a qualidade dos resultados internos.
- **Reduzir** no Ensino Básico, a um **máximo de 10%** a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames nacionais.
- **Reduzir** no Ensino Secundário, a um máximo de 3 valores, a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames nacionais, pelo menos em **50%** das disciplinas sujeitas a exame nacional.
- **Aproximar** globalmente as médias nacionais, **pelo menos em 50 %** das disciplinas sujeitas a exame nacional (ensino básico e secundário).
- Promover oportunidades diferenciadas de sucesso académico e educativo.

Operacionalização

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
Melhorar os resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar as aprendizagens. - Utilizar metodologias ativas diversificadas e inovadoras para que os alunos <i>aprendam a aprender</i>. - Aumentar os casos de sucesso. - Implementar uma avaliação formativa, pedagógica, sistemática, contínua, centrada no aluno e orientada para as aprendizagens – Projeto MAIA. - Implementar as medidas previstas no Plano de Ação Estratégica (PAE). - Reforçar a coadjuvância nas disciplinas com menor sucesso e/ou sujeitas a exame nacional. - Desenvolver tutorias e/ou Planos de mentoria. - Criar projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria. - Dinamizar atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário (SPO). - Diversificar as estratégias pedagógicas para melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens. - Valorizar as estruturas pedagógicas intermédias. - Utilizar as TIC como instrumento de trabalho e fatores de aprendizagem no âmbito do PADDE. - Identificar e sinalizar atempadamente os alunos com dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização periódica dos resultados das ações desenvolvidas. - Realização de sessões com as turmas do ensino secundário, a partir dos objetivos enunciados. - Relatório trimestrais do PAE. - Análise dos registos internos: tutorias; planos de mentoria; coadjuvâncias; projetos; SPO; ...

<p>Monitorizar o sucesso académico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a eficácia da reflexão-ação junto dos seus pares por parte dos coordenadores de departamento e de coordenadores de ciclo. - Promover o preenchimento dos instrumentos de avaliação do sucesso académico nas reuniões de avaliação, pelos diretores de turma. - Desenvolver práticas de articulação interciclos e interdepartamentos. - Construir documentos para a monitorização do sucesso académico, no ensino profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficheiros Excel preenchidos nas reuniões de avaliação. - Grelhas de avaliação do sucesso académico por período letivo. - Relatórios/Plano Melhoria do sucesso académico elaborados pela equipa de autoavaliação.
<p>Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar estratégias eficazes de preparação dos alunos para os exames nacionais em todas as disciplinas que estejam sujeitas aos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos exames. - Classificações internas.
<p>Promover respostas diversificadas e adequadas aos alunos que beneficiem de medidas de apoio à educação inclusiva, baseadas na igualdade de oportunidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir um apoio especializado e educativo de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno. - Orientar os alunos com medidas de apoio à educação inclusiva para percursos educativos, ou de formação, adequados ao seu perfil de funcionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição do serviço docente especializado. - Constituição das turmas.
<p>Integrar a BE na promoção do sucesso em articulação com as várias estruturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em projetos e atividades desenvolvidas por disciplinas e docentes, para concretização da articulação e flexibilidade curricular. - Integrar a BE na concretização das ações previstas no PADDE. - Criação de um clube de leitura. - Apelo sistemático à presença dos alunos na BE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano anual das atividades da BE. - Materiais produzidos em parceria pela BE e pelos departamentos curriculares. - Plano de melhoria elaborado a partir da análise do Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar.
<p>Promover o apoio ao estudo, reforçando o papel da sala de aula, do CAA e das aulas de apoio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e sinalizar atempadamente os alunos com dificuldades. - Elaborar um plano de recuperação das aprendizagens, integrado no Plano 21/23 Escola +. - Rentabilizar os recursos humanos e materiais alocados ao CAA. - Distribuir o serviço docente, com vista à rentabilização das aulas de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos de presenças nas aulas de apoio - Análise dos registos internos. - Propostas de apoio educativo. - Percentagem de alunos que beneficiam de acompanhamento pedagógico (Apoios). - Materiais pedagógicos elaborados/utilizados.

Prioridades de ação 2 – Formar para a cidadania

METAS EDUCATIVAS

- Implementar uma cultura de respeito pelo outro e pelas suas diferenças.
- Promover o conhecimento do Regulamento Interno.
- Dinamizar o gabinete de apoio ao aluno.
- Incrementar o gosto pelas artes, desporto, sentido crítico e estético, proporcionando um conjunto variado de experiências artísticas e performativas.

Operacionalização

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes adequados.	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a importância da consciência cívica dos alunos. - Prestar um serviço público - Português para estrangeiros – PLNM. - Promover uma Educação Inclusiva. - Valorizar as estruturas pedagógicas intermédias. - Estabelecer maior exigência e rigor dos docentes, desde os primeiros anos de escola, em relação ao saber estar dentro de uma sala de aula. - Estabelecer maior exigência e rigor dos docentes, desde os primeiros anos de escola, em informar os Pais/EE sobre os comportamentos desajustados na sala de aula. - Apresentar e debater o Regulamento Interno nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. - Negociar/contratualizar com os alunos na criação e valorização de regras de comportamento e de atitudes adequadas, dentro e fora da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipificação/registo de ocorrências disciplinares. - Número de processos disciplinares. - Tempos letivos destinados à exploração do RI.
Promover formas de solidariedade (inter pares e intergeracionais).	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de projetos de animação e voluntariado, no âmbito dos DAC e CD. - Motivar e corresponsabilizar grupos de Pais/EE na dinamização de atividades culturais, lúdicas e recreativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação de projeto. - Relatório de avaliação das atividades desenvolvidas.
Interiorizar valores e condutas que levem à formação ética e moral.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma cultura de atenção ao outro e de incentivo à participação cívica. - Transmitir valores comuns de respeito por nós, pelos outros e pelo ambiente. - Reforçar o projeto “Filosofia para Crianças”, no 1º e 2º ciclos de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bolsa de alunos tutores que se voluntariem para prestar apoio aos colegas (ex: Plano de mentoria). - Número de turmas contempladas pelo projeto.

<p>Educar para o ambiente, cultura, saúde e desporto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos na organização de atividades desportivas, culturais e cívicas. - Promover estilos de vida saudáveis. - Desenvolver uma consciência ecológica. - Desenvolvimento pessoal dos jovens, bem como a compreensão e reflexão sobre os problemas ecológicos, sociais, culturais e éticos. - Promover a educação para a saúde e sexualidade de forma transversal, no desenvolvimento dos currículos. - Incutir o respeito pela diferença e diversidade cultural. - Reforçar a participação dos alunos em atividades, no âmbito do Desporto Escolar. - Implementar ações que visem a salvaguarda do património. - Realizar atividades que despertem a criatividade e promovam o gosto pelas artes, o sentido crítico e estético. - Envolver os alunos em eventos culturais/artísticos, pertinentes e polarizadores de aprendizagens, de iniciativa local/nacional de carácter cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de participação. - Resultados alcançados. - Número de ações/atividades previstas no PAA. - Relação entre atividades/projetos propostos e realizados. - Grau de satisfação dos Intervenientes. - Relatório dos Projetos e atividades específicos da Biblioteca Escolar.
<p>Realizar ações no âmbito da cidadania, que envolvam os alunos, encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a realização de Assembleias de Turma, de modo a promover uma reflexão conjunta sobre cidadania responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de Ações de formação dirigidas aos pais e encarregados de educação (SPO).
<p>Consolidar a identidade do Agrupamento, privilegiando a comunicação com a comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade à organização e valorização de atividades de início de ano letivo (recepção de pessoal docente e não docente, recepção aos novos alunos, recepção dos Encarregados de Educação, apresentação dos projetos do Agrupamento). - Assegurar a divulgação do nome e cultura do Agrupamento junto da comunidade, tornando a comunicação mais eficaz. - Realizar atividades na escola sede, envolvendo todos os ciclos. - Reforçar a publicitação nos meios de comunicação do Agrupamento e locais, de trabalhos produzidos, de eventos dinamizados e/ou de resultados de relevo alcançados por alunos do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação das atividades na página do Agrupamento. - Notícias sobre atividades do Agrupamento. - Grau de participação/números e diversidade de intervenientes que se envolvem em iniciativas de escolas ou de Agrupamento.

Prioridades de ação 3 – Envolver e corresponsabilizar

METAS EDUCATIVAS

- Intensificar a participação dos alunos e Pais e/ou Encarregados de Educação na vida da Escola.
- **Reduzir** o abandono escolar, **tendencialmente, a 0 %**.
- Projetar estratégias que sejam propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno.

Operacionalização

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<p>Procurar estratégias facilitadoras do desenvolvimento global do aluno, otimizando meios e recursos que promovam uma mais fácil adaptação ao meio escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a articulação da ação educativa dos DT e demais docentes com a Educação Especial e SPO, entre outros, no sentido de garantir a adequação do processo de ensino e aprendizagem à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com medidas de apoio à educação inclusiva e/ou em risco de abandono escolar. - Nomear o diretor de turma, tendo em conta a adequação do seu perfil às necessidades da turma. - Adequar a figura do professor Tutor às necessidades dos alunos do Agrupamento. - Promover dinâmicas de inclusão, envolvendo pais, alunos, assistentes operacionais e docentes do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de reuniões de articulação. - Relatório da Equipa Multidisciplinar (EMAEI). - Relatório da Educação Especial. - Relatório do SPO.
<p>Reforçar a participação na vida escolar dos alunos, Pais/EE e famílias.</p> <p>Corresponsabilizar Pais e Encarregados de Educação no seu dever de educar e valorizar a escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o envolvimento e a participação dos pais no processo educativo, no que se refere ao aproveitamento, comportamento, pontualidade e assiduidade. - Reforçar a participação dos pais nos projetos e atividades da escola. - Promover a corresponsabilização dos assistentes operacionais no processo educativo. - Promover ações de sensibilização específicas para pessoal docente e não docente. - Projetar a imagem do Agrupamento de escolas Ribeiro Sanches. - Potenciar os protocolos e parcerias de modo a alargar e intensificar a abertura da Escola à comunidade envolvente. - Promover um maior envolvimento e responsabilização dos Pais/EE na vida escolar através de reuniões com os DT, ao longo do ano letivo. - Promover a participação dos alunos nos órgãos de direção do Agrupamento, nos conselhos de turma e nas Associações de Estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios dos Diretores de turma/titulares de turma envolvidos em ações de formação/sensibilização de mediação entre escola/família. - Percentagem de Encarregados de Educação presentes nas reuniões com os DT/Titulares de Turma. - Percentagem de Encarregados de Educação presentes nos projetos e atividades da escola. - Caderneta escolar/mensagens. - Alunos presentes nas diversas iniciativas programadas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma plataforma que funcione como caixa de sugestões digital onde alunos e Encarregados de Educação transmitam a sua opinião sobre os diferentes serviços prestados pelo Agrupamento. - Organizar sessões de informação para Pais/EE sobre percursos formativos no 3º período de cada ano letivo. - Estimular a criação de uma associação de Pais/EE de modo a favorecer a articulação entre a escola e a família. - Dinamizar uma “Escola de Pais” através de sessões de formação em diferentes âmbitos, como, por exemplo, Família e Educação, desenvolvimento do Adolescente, relação Escola e Família. - Divulgar, no início do ano letivo, a possibilidade de acesso online aos documentos orientadores na página do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades desenvolvidas no âmbito de protocolos e parcerias estabelecidas. - Número de sugestões válidas entradas através da caixa de sugestões digital.
--	---	--

13. METAS / RESULTADOS A ATINGIR

Propostas para 2021/2025

Ano de Escolaridade/Ciclo	Metas		
Pré-escolar	95,0-100		
1º	100		
2º	85-90		
3º	90-95		
4º	85,0-90,0		
5º	80-85		
6º	70,0-75,0		
7º	75-80		
8º	70-75		
9º	80,0-85,0		
10º CH	80-85		
11º CH	90-95		
12º CH	80,0-85,0		
10º Profissional	80-85		Taxa de transição
11º Profissional	90-95		Taxa de conclusão
12º Profissional	95,0-100,0		

14. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo de Agrupamento, como qualquer outro, para ser bem-sucedido tem de ser objeto de uma reapreciação sistemática no sentido de serem feitos os reajustes necessários. A sua avaliação regular, certamente, favorecerá a tomada de decisões adequadas aos interesses do Agrupamento.

Neste contexto, recebendo a validação do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor, propõe-se que a avaliação deste projeto seja realizada da seguinte forma:

Avaliação contínua – a realizar ao longo do desenvolvimento do processo, de modo a que seja possível proceder a alterações/reformulações pontuais, se necessárias;

Avaliação anual – mediante apresentação, ao Conselho Geral, de relatório das atividades desenvolvidas à luz do Projeto. Esta modalidade permite identificar dificuldades na concretização do Projeto e (re)definir formas de as ultrapassar;

Avaliação final – a realizar no final do quadriénio através da elaboração de um relatório final colocado à consideração do Conselho Geral que deverá incidir nos aspetos constantes do plano de intervenção, designadamente nas áreas de intervenção estratégicas.

15. DIVULGAÇÃO

Constituindo o projeto educativo um documento central na vida do agrupamento, considera-se que o mesmo deve:

- ✚ Prever a obrigatoriedade da sua divulgação a todos os membros da comunidade escolar, no início de cada ano letivo;
- ✚ Estabelecer um conjunto de locais no agrupamento em que o mesmo deve estar disponível para consulta permanente dos membros da comunidade escolar.

Assim, o projeto educativo do agrupamento encontra-se disponível para consulta na página web do agrupamento:

<http://www.aersp.pt/portal/>

Compete também, aos coordenadores de departamento, promover a sua divulgação junto dos professores; aos diretores de turma, promover a sua divulgação junto dos alunos, pais e encarregados de educação; ao representante do pessoal não docente, promover a sua divulgação junto do pessoal não docente.

16. APROVAÇÃO

Apreciado em reunião do Conselho Pedagógico no dia 14 de julho de 2021

Aprovado em reunião do Conselho Geral no dia 21 de julho de 2021

17. HOMOLOGAÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento entra em vigor após a sua homologação pelo Conselho Geral.